

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM DIFERENTES CIDADES DO BRASIL: UMA REVISÃO

Amélia Elislândia Gomes Guedes(1); Lígia Almeida e Albuquerque Melo(1); Talita Nobre de Figueiredo Dantas de Moraes(1); Simone Carla Pereira da Silva (2);

1. Graduandas em Nutrição pela Universidade Potiguar

2. Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco

amelia_elislandia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A demografia do Brasil sofreu inúmeras mudanças, dentre elas, o aumento da expectativa de vida, com o envelhecimento acentuado dos cidadãos^{1,2}. O envelhecimento é um processo natural, caracterizado por mudanças biológicas como a perda da massa muscular de forma progressiva, perdas gradativas de células, diminuição no metabolismo de sistemas e órgãos, assim como o aumento da massa adiposa³.

Junto às mudanças na demografia, a transição nutricional favoreceu a substituição de doenças transmissíveis e a situação predominante de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) e causas externas, na qual a morbidade passou a ser predominante². Essas doenças não transmissíveis foram conduzidas, principalmente pelo sedentarismo, em que obesidade, Diabetes Melitus Tipo II (DM2), dislipidemias e doenças cardiovasculares são as que mais acometem os idosos^{4,5,6}.

A alimentação também está relacionada com o surgimento dessas DCNT's, algumas mudanças como a sensibilidade do paladar, gastrintestinais, metabólicas e neurológicas, interferem diretamente o consumo, aumentando, por exemplo, o consumo de sódio, favorecendo o aparecimento dessas doenças, como a hipertensão⁷.

A geriatria é um público que passa por inúmeras alterações além das fisiológicas, e diante disso, a revisão sistemática teve por objetivo conhecer o estado nutricional e clínico dos idosos das principais cidades do Brasil.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica detalhada sobre o estado nutricional de idosos, residentes em diferentes locais do país: regiões nordeste e sudeste do Brasil, além de outras pesquisas em cidades dos estados: Paraíba, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, nas bases de pesquisas Scielo, BVS, CAPES, Academic Onefile e Atheneu. As pesquisas foram feitas utilizando as seguintes palavras chaves: estado nutricional, antropometria e idosos, entre 2006 e 2013. Selecionou-se 30 artigos científicos e utilizados 13, os demais foram excluídos por não se encaixarem no tema estudado ou estarem desatualizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os resultados foram baseados nas recomendações da Organização Mundial de Saúde, utilizando idosos a partir de 60 anos de idade, com dados entre 2006 e 2013, dados mais recentes não foram encontrados, por ausência de dados mais atualizados.

Segundo pesquisa realizada por Campos et al (2006), nas regiões Nordeste e Sudeste com 1519 idosos participantes, mostrou que 32,3% desta população estava em sobrepeso, 11,6% em obesidade.

Segundo Leite-Cavalcanti (2009), no estudo realizado na Paraíba, com 117 idosos, identificou que 46,1% encontravam-se em sobrepeso e 40,2% em obesidade grau I. Silveira et al (2009), no Rio Grande do Sul, utilizando 596 idosos, identificou que 25,3% encontraram-se em obesidade e pelo menos 48% em sobrepeso.

Em Minas Gerais, Nascimento et al (2011), com 621 idosos, mostrou que 45% destes encontraram-se com excesso de peso.

Para Lehn et al (2012), em sua pesquisa realizada em São Paulo, com 42 idosos onde 57,1% eram mulheres e 42,9% homens, e com excesso de peso estavam 41,7% e 22,3% em mulheres e homens, respectivamente.

Uma pesquisa realizada por Carvalho et al (2009), utilizando 1592 idosos, em que 62,37% eram do sexo feminino, mostrou que pelo menos 53% encontram-se em risco cardiovascular, visto por meio da circunferência abdominal e 23% para os homens.

A partir desses dados, observa-se um dado alarmante, em que grande parte da população idosa encontra-se em sobrepeso, fazendo-se necessário a realização de intervenções que busquem a reversão desse quadro, por meio de alimentação saudável e prática de exercícios físicos.

CONCLUSÕES

Com este estudo, pôde-se concluir que a população idosa encontra-se em um novo padrão antropométrico, o sobrepeso e que são necessárias inúmeras mudanças no padrão de vida dessa população para que esse quadro retorne à eutrofia. É importante a realização de intervenções nutricionais para mostrar a importância da alimentação saudável, além da realização de exercícios físicos constantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1.Mauricio LS, Febrone RS, Gagliardo LC. Avaliação Nutricional associada à melhoria do perfil nutricional de idosos participantes do projeto integrar. Rev. Bras. Nutrição Esportiva, São Paulo: nov-dez, 2013. 7(42):333-91. ISSN 1981-9927.
- 2.Fiore EG, Vieira VL, Cervato AM, Tucilo DR, Cordeiro AA. Perfil nutricional de idosos frequentadores de unidade básica de saúde. Rev. Ciênc. Méd. Campinas: set-out, 2006. 15(5):369-77.
- 3.Spinelli RB. Estudo comparativo do estado nutricional de idosos independentes institucionalizados e não institucionalizados no município de Erechim,RS. [Dissertação]. Porto Alegre, 2008.
- 4.Rebelatto JR, et al. Antioxidantes, atividade física e estresse oxidativo em mulheres idosas. Rev. Bras. Medicina Esperte. Niterói: 2008. 14(1):8-11.

5. Carreta BM, Bettinelli AL, Erdmann LA. Reflexões sobre o cuidado de enfermagem e a autonomia do ser humano na condição de idoso hospitalizado. Rev. Bras. Enfermagem. Brasília: 2011. 64(5):958-62.
6. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2012. Brasília: 2011. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. [acesso em 2015 julho 10]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>.
7. Segalla R, Spinelli RB. Avaliação e Educação Nutricional para idosos institucionalizados no Município de Erechim, RS. Vivências: mai, 2013. 9(6):77-88.
8. Campos MAG et al. Estado Nutricional e fatores associados em idosos. Rev Assoc Med Bras. Belo Horizonte. 2006, 54(4):214-21.
9. Carvalho JÁ, Carvalho AP, Alves FA. Perfil nutricional associado ao índice de obesidade de idosos do centro de saúde Sebastião Pinheiro Bastos, AAP-VR, Volta Redonda-RS. Rev Práxis. Rio de Janeiro, jan 2009, 1(1).
10. Leite-Cavalcanti C, et al. Prevalência de doenças crônicas e estado nutricional em grupos de idosos brasileiros. Rev Salud Pública. 2009; 11(6):865-77.
11. Lehn F, et al. Estado nutricional de idosos em uma instituição de longa permanência. J. health Sci Inst. 2012; 30(1):53-8.
12. Bueno JM, et al. Avaliação nutricional e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em idosos pertencentes a um programa assistencial. Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa. Cienc Saúde Coletiva. 2008, 13(4):1237-46.
13. Silveira EA, Kac G, Barbosa LS. Prevalência e fatores associados à obesidade em idosos residentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: classificação da obesidade segundo dois pontos de corte do índice de massa corporal. Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2009, 25(7):1569-77.